

Prática pedagógica educomunicativa e formação de professores: os desenhos animados na criação de ecossistemas comunicativos na educação infantil

Kamila Regina de Souza
Ademilde Silveira Sartori

Resumo

Apresentamos reflexões iniciais quanto do projeto de tese em andamento no âmbito do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O referido projeto de pesquisa tem a intenção de analisar as possibilidades mediadoras do desenho animado na ampliação de pontes de diálogo nas práticas pedagógicas de professores/as junto às crianças da Educação Infantil na perspectiva da educomunicação. Tal projeto levou à necessidade da realização de uma pesquisa-ação com base empírica, com acadêmicas do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC) cuja opção curricular foi a habilitação em Educação Infantil. As acadêmicas receberam formação voltada à sensibilização para o uso de desenhos animados na prática pedagógica da Educação Infantil, a qual partiu do pressuposto de que a educomunicação se mostra compatível com a proposta da Pedagogia da Infância, que entende as crianças como sujeitos de direito que devem ser considerados em seu contexto sociocultural, podendo as Práticas Pedagógicas Educomunicativas ser incluídas no (re) pensar o “que fazer” pedagógico dos/as profissionais que trabalham com crianças pequenas em nossa contemporaneidade. A formação junto às acadêmicas incluiu ações articulando teorias e práticas voltadas à utilização de desenhos animados na Educação Infantil, com vistas a promover sua sensibilização quanto aos desenhos animados e visando o estabelecimento de ecossistemas comunicativos por meio de Práticas Pedagógicas Educomunicativas destas futuras professoras junto às crianças a partir da educomunicação.

Pontos de partida

O convívio cotidiano com as mídias²⁸, desde muito pequenas, faz com que as crianças as integrem em suas práticas socioculturais. Com isso, as mídias trazem elementos que participam da cultura infantil contemporânea. Isso acontece porque as mídias - dentre elas, os desenhos animados - são possuidoras de recursos atraentes para captar a atenção das crianças e fornecem todo um mundo

²⁸ Mídia entendida como “todo dispositivo que viabiliza a comunicação, ou seja, todo e qualquer meio social ou tecnológico que possibilite a construção e circulação de significados, incluindo os meios individuais e coletivos de comunicação, os meios de transmissão, circulação, exposição, bem como de portabilidade da informação” (SARTORI, 2012, p. 80).

de possibilidades lúdicas que, ao serem ressignificadas, participam na forma pela qual as crianças entendem o mundo e nele, e com ele, interagem.

Nesse sentido, na contemporaneidade, os contextos da escola e da família dividem espaço também com as mídias. Esses contextos (escolar, familiar, midiático) são espaços de mediação, lugares de formação, de construção da materialidade social (MARTÍN-BARBERO, 2009), por isso, essas referências representam papel importante na formação das crianças.

A aproximação ao contexto sociocultural das crianças contemporâneas se faz necessário para buscarmos uma maior compreensão quanto às culturas infantis e suas singularidades e, igualmente, para um urgente (re) pensar das práticas pedagógicas junto a esses sujeitos e suas novas sensibilidades. Pensamos essa aproximação a partir do campo da Educomunicação.

Como campo de inter-relação entre Educação e Comunicação, a Educomunicação é, segundo Soares (2011), campo de intervenção social formado por

[...] ações de natureza diversificada (no campo da gestão de processos comunicativos; da expressão estética; do uso das tecnologias nos espaços educativos; da pedagogia da recepção, entre outras), articuladas com base em uma dada intencionalidade comunicativa. (SOARES, 2011, p.36).

Para o autor, essas ações estão voltadas ao desenvolvimento e fortalecimento de ecossistemas comunicativos em espaços educativos. Mais do que a utilização das tecnologias e mídias na educação, é preciso atenção aos processos envolvidos na comunicação entre os seres humanos, nesse sentido, o ecossistema comunicativo é entendido por Soares (2011, p. 44) como “ideal de relações, construído coletivamente em dado espaço, em decorrência de uma decisão estratégica de favorecer o diálogo social, levando em conta, inclusive, as potencialidades dos meios de comunicação e de suas tecnologias”. Tal

entendimento implica que busquemos ampliar e fortalecer pontes de diálogo entre os sujeitos que compõem a comunidade escolar (professores, gestores, funcionários, crianças, adolescentes, jovens ou adultos, família e sociedade).

No que se refere à Educação Infantil, partimos da perspectiva da Pedagogia da Infância de Rocha (2003), que compreende a criança em seu contexto de vida, ou seja, que vê a infância que constitui a criança, sendo esta o seu objeto de estudo. Ou seja, as complexas dimensões que constituem a criança conferem à Pedagogia uma necessidade de contemplar o sujeito-criança em sua multiplicidade e complexidade, mas, sobretudo, de reconhecer a infância como “tempo de direitos”.

Considerando que as mídias, em especial os desenhos animados, fazem parte das práticas socioculturais das crianças na vivência de suas infâncias e que estas referências chegam ao contexto das instituições de Educação Infantil, nos aproximamos da educomunicação. Nesse sentido, as Práticas Pedagógicas Educomunicativas são uma possibilidade para (re) pensarmos as práticas pedagógicas da Educação Infantil, de modo que sejam promovidos ecossistemas comunicativos entre professores/as, crianças e todos os demais sujeitos envolvidos no processo educativo, contribuindo para uma relação mais ativa, crítica e criativa desses sujeitos quanto as referências de seu contexto de vida, dentre elas, as referências midiáticas.

Apresentamos aqui reflexões iniciais do projeto de tese realizado no âmbito do doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE/UDESC). Em sua proposta metodológica, a referida pesquisa propõe uma formação educomunicativa cuja intenção foi sensibilizar e aproximar as acadêmicas²⁹ em fase de estágio curricular do curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC) para as possibilidades de utilização dos desenhos animados na criação de

²⁹ Esta turma em fase de estágio curricular em Educação Infantil estava composta apenas por mulheres, daí nos referirmos a elas, as acadêmicas, utilizando diretamente o artigo feminino.

ecossistemas comunicativos na Educação Infantil, na perspectiva das Práticas Pedagógicas Educomunicativas.

Reflexões iniciais sobre uma proposta de formação educomunicativa

Ainda crianças, temos acesso às referências midiáticas cotidianamente e, dentre elas, os desenhos animados se configuram como importantes produtos midiáticos destinados ao público infantil. Na medida em que trazem conteúdos, valores, conceitos, imagens, sons e efeitos sedutores, tais produtos representam referências significativas para as crianças, acompanhando-as também ao contexto da educação formal, invadindo as instituições educacionais e desafiando professores/as e comunidade escolar. Tal “invasão” revela a necessidade destes/as profissionais potencializarem o diálogo pedagógico com as mídias.

A formação educomunicativa buscou promover a sensibilização sobre o uso de desenhos animados na prática pedagógica da Educação Infantil. Ocorreu durante o primeiro semestre letivo do ano de 2014 no âmbito do estágio de docência³⁰ do doutorado em educação (PPGE/UDESC), na disciplina de Prática de Ensino I, com acadêmicas da 7ª fase do curso de Pedagogia (FAED/UDESC) cuja opção curricular foi a habilitação em Educação Infantil.

Partimos do pressuposto de que para (re) pensarmos as práticas pedagógicas destinadas às crianças, é preciso antes ampliar nossas compreensões acerca das culturas infantis e suas singularidades. Entendemos que a Educomunicação e a Pedagogia da Infância são compatíveis em termos de princípios norteadores, pois ambas apontam para a necessidade de pensarmos sobre práticas pedagógicas pautadas na construção e no fortalecimento de pontes de diálogo entre os sujeitos da comunidade escolar. Neste caso, importa que as práticas pedagógicas de professores/as da Educação Infantil levem em conta

³⁰ O estágio de docência foi cumprido pela doutoranda Kamila Regina de Souza, conforme exigência curricular regulamentada em normativa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UDESC).

também a realidade midiática em que estão inseridas as crianças, bem como a importância de melhor compreender os processos de comunicação no processo educativo.

Articular o contexto de vida das crianças contemporâneas e as práticas pedagógicas dos espaços formais de Educação Infantil representa um desafio aos/às profissionais de educação. No entanto, é um desafio que precisa ser assumido, pois, nos dias de hoje, há de se compreender que esses/as profissionais não podem mais fechar seus olhos diante das referências midiáticas. Conforme Sartori (2010, p. 44):

O mundo videotecnológico impregna a vida de professores e estudantes, e os novos modos de ver o mundo, de sentir e estar nele criados devem ser colocados em perspectiva na prática pedagógica voltada à formação de cidadãos críticos, participantes e intervenientes no mundo.

Nesse sentido, as Práticas Pedagógicas Educomunicativas se configuram como uma possibilidade, pois a tarefa desse tipo de prática é viabilizar a mediação cultural, criando espaços de diálogo e de expressão das crianças e, também, dos profissionais que com elas trabalham. As Práticas Pedagógicas Educomunicativas são sistematizadas por Souza (2013, p. 198) em cinco pontos:

1. Considera as particularidades desta contemporaneidade marcada pelo universo midiático e tecnológico;
2. Estabelece um ecossistema comunicativo nas relações de um determinado espaço educativo;
3. Amplia as possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo (comunidade escolar, crianças, família e sociedade);
4. Preocupa-se com o uso pedagógico de recursos tecnológicos e midiáticos;
5. Favorece uma relação mais ativa e criativa desses sujeitos diante das referências midiáticas que fazem parte de seu contexto de vida.

Ao trazer a questão da ampliação das “possibilidades comunicativas estabelecidas entre os sujeitos que participam do processo educativo”, é preciso

que se compreenda que as questões relativas aos processos de comunicação e educação na comunidade escolar se colocam como mais abrangentes que as mídias por si só. Isso implica que, na perspectiva das Práticas Pedagógicas Educomunicativas, os/as professores/as assumam uma postura crítica e consciente sobre a relação entre os sujeitos e as suas referências cotidianas, sendo a comunicação dialógica um caminho para pautar suas práticas.

A formação educomunicativa evidenciou uma Prática Pedagógica que envolve a relação comunicação-educação como uma ação mediadora, uma ponte que visa potencializar ecossistemas comunicativos, viabilizando o diálogo entre a cultura das crianças e as vivências no contexto educacional formal. A partir da intenção de sensibilizar e aproximar as acadêmicas quanto ao uso de desenhos animados nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, na perspectiva da educomunicação, a formação propôs ações que articularam conteúdos teóricos a propostas dinâmicas e práticas, desenvolvidas a partir de três eixos norteadores: Educomunicação, Práticas Pedagógicas e Desenhos Animados.

Nesse sentido, o conteúdo programático da formação educomunicativa teve ações voltadas a problematizar, planejar e refletir sobre:

- Desafios contemporâneos à educação escolar: as referências midiáticas e as práticas pedagógicas na Educação Infantil.
- Educomunicação: conceitos e princípios norteadores (a inter-relação Educação e Comunicação, ecossistemas comunicativos, mediação, Prática Pedagógica Educomunicativa).
- Desenhos animados: histórico, prática sociocultural infantil, e uso pedagógico no contexto da Educação Infantil.
- Práticas Pedagógicas Educomunicativas com desenhos animados: experimentação de elaboração de planejamentos.
- Experimentação da técnica de animação em *stop motion* e planejamento da elaboração de *stop motion* com as crianças pequenas na perspectiva da Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil.

As ações propostas na formação buscaram promover desafios e ampliação de repertório em torno da educomunicação e da utilização dos desenhos animados nas práticas pedagógicas, oferecendo elementos para que as próprias acadêmicas pudessem articular esses conhecimentos aos referenciais próprios da Educação Infantil e refletir sobre seus próprios projetos de estágio.

Ao longo desse processo de formação educacional, foi possível nos aproximarmos das expectativas e angústias das acadêmicas sobre as vivências dentro do universo da Educação Infantil nos dias de hoje, em que as mídias se fazem constantemente presentes. Do mesmo modo, foi possível perceber que as acadêmicas se permitiram sensibilizar em relação aos desenhos animados, vislumbrando possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas na Educação Infantil por meio da utilização dessas referências. Demonstraram compreender que os desenhos animados fazem parte do contexto cultural das crianças e que podem contribuir na construção de pontes de diálogo – ou ecossistemas comunicativos – entre elas e as vivências das crianças dentro do contexto formal de educação e também considerando as vivências exteriores a esse contexto.

Para Perrenoud (2002, p.17) “a formação inicial tem de preparar o futuro professor para refletir sobre sua prática”, daí entendermos a relevância desta proposta de formação às acadêmicas do curso de Pedagogia em fase de estágio curricular. Em suma, foi possível ampliar o diálogo e apresentar possibilidades a estas futuras professoras para (re) pensarmos práticas pedagógicas que articulem as necessidades e expectativas das crianças contemporâneas, com a intencionalidade pedagógica pautada na promoção de uma relação mais ativa, crítica e criativa dos sujeitos quanto as referências midiáticas a que se tem acesso, potencializando ecossistemas comunicativos entre todos os envolvidos no processo educativo.

Algumas considerações

A formação educacional dentro da disciplina de Prática de Ensino I foi concluída, no entanto, a pesquisa envolve ainda outras etapas metodológicas, por isso, ainda existem dados a serem analisados, os quais serão todos articulados aos dados oriundos dos demais procedimentos metodológicos da pesquisa que se encontra ainda em andamento. Somente ao final de todo esse processo será possível diagnosticar com maior profundidade as compreensões das acadêmicas quanto às Práticas Pedagógicas Educativas com desenhos animados na Educação Infantil e, a partir daí, analisar as possibilidades mediadoras do desenho animado na criação de ecossistemas comunicativos na Educação Infantil, esta última, a problemática da pesquisa. Todavia, já foi possível promover a reflexão das acadêmicas (e ampliar as nossas), apresentando as Práticas Pedagógicas Educativas como fornecedoras de subsídios para práticas que ultrapassem a mera inclusão dos recursos tecnológicos e midiáticos na educação - neste caso, na Educação Infantil - e se empenha na busca por melhores índices comunicativos estabelecidos entre as crianças pequenas, professores/as e todos os demais sujeitos da comunidade escolar, o que revela, também, a importância destas reflexões surgirem desde a formação inicial de futuros/as professores/as.

Referências

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. 6ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. (Tradução de Claudia Schilling). Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. A função social das instituições de educação infantil. *In: Revista Zero-a-Seis*. Nº 07. Jan./ jun. 2003. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/799/9390>> Acesso em set./ 2014.

SARTORI, Ademilde Silveira. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo. vol.7. n .19. p. 33 - 48 jul. 2010. Disponível em <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/284/197>> Acesso em set./2014.

_____. A prática pedagógica educ comunicativa e a aprendizagem distraída: criando ecossistemas comunicativos pela mediação escolar. *In*. REGIS, Fátima (*et al*).Tecnologias de comunicação e cognição. Porto Alegre: Sulinas, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, Kamila Regina de. **Desenhos animados e educomunicação**: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação-FAED, Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Florianópolis, 2013. Disponível em http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3330 Acesso em set./2014.

Autoras



Ademilde Silveira Sartori é, professora do Programa de Educação da UDESC – PPGE-UDESC. Licenciada em Física pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, especialista em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora, doutorou-se em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo Contato: ademildesartori@gmail.com



Kamila Regina de Souza é doutoranda em Educação do Programa em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGE-UDESC) – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Florianópolis – Santa Catarina – Brasil. E-mail: kamila.brasil@hotmail.com